

## SISTEMA TRIBUTÁRIO PRECISA DE REFORMAS

**A SIMPLIFICAÇÃO DO SISTEMA BENEFICIA O PAÍS  
ENQUANTO A REFORMA TRIBUTÁRIA NÃO É CONSTITUÍDA**

A tributação brasileira é vista como um dos maiores empecilhos para o avanço dos negócios no Brasil. Entre medidas isoladas, o País vive com a ausência de posições políticas e econômicas que viabilizem um plano geral e mais eficaz.

Uma das iniciativas recentes nesse âmbito é a proposta do governo federal de unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que propõe fixar as alíquotas em 4% para as operações entre os Estados brasileiros. A intenção da medida é acabar com a guerra fiscal interestadual.

O atual esforço de governo na reforma do ICMS visa reduzir as distorções de arrecadação entre os Estados, que são alimentadas por concessões de incentivos tributários sem um critério rigoroso, além de creditícios na atração de investimentos privados. A tentativa, entretanto, sofre com a falta de consenso entre as unidades federativas, já que ninguém quer abrir mão de recursos.

Os números envolvidos são significativos e chegaram a representar 7,49% do Produto Interno Bruto (PIB) do País no ano passado, com a arrecadação de R\$ 329,78 bilhões por ICMS. Para avançar nesse quesito, é necessário que a União abra mão de parte da excessiva arrecadação hoje proporcionada pelas distorções no PIS e na Cofins.



pág. **02**

### MERCADO

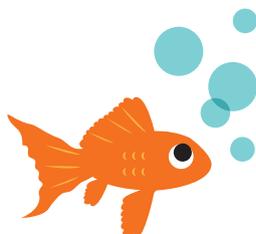
O cartão de crédito ainda  
ameaça a inadimplência



pág. **03**

### MERCADO

Ensino a distância capacita  
micro e pequena empresa



pág. **04**

### FINANÇAS

Saiba como equilibrar seu  
orçamento e evitar dívidas



# ATENÇÃO COM O CRÉDITO ROTATIVO

**CARTÃO DE CRÉDITO RETOMA CRESCIMENTO, MAS PODE ELEVAR A INADIMPLÊNCIA**

*Dada a crescente importância dos cartões de crédito, hoje, o principal dentre os instrumentos de pagamento presentes nas transações, despertou interesse notícia de que grandes bancos privados estão empenhados na recuperação da imagem do crédito rotativo.*

*Dentre os usuários de cartões, o rotativo representa uma opção de crédito que tem a preferência de expressivo contingente, na medida em que permite o pagamento de parcela mínima, deixando para o futuro a liquidação ou rolagem da dívida assumida. Trata-se de uma flexibilidade que contempla diferentes camadas de consumidores, sobretudo os de baixa renda, além de suporte para viabilizar transações de elevado valor, que não permitiriam seu pagamento em parcela única.*

*Mas, se o rotativo tem sido solução por facilitar transações e o acesso de muitos consumidores a bens e serviços, também contribuiu indiretamente por causar-lhes transtornos e riscos, tanto em função de seus elevados custos (a mais cara dentre as modalidades de crédito disponíveis), como por sua complexidade de controle e cálculo das dívidas acumuladas, dificultando a vida dos usuários, facilitando o caminho para o endividamento e a inadimplência.*

*Isto explica o comprometimento da imagem do crédito rotativo, que perdeu muito da preferência pelo receio de muitos consumidores. Mas com o clima de estímulo ao consumo e juros em queda, o fato foi suficiente para motivar as instituições bancárias a promoverem significativa redução nos custos do rotativo, buscando reconquistar usuários para a modalidade.*

*Aliás, há indicadores recentes comprovando a retomada da preferência de consumidores pelo crédito rotativo, seja por seus custos agora bem inferiores, embora ainda elevados, seja pelas vantagens que despertam maior interesse nos usuários em períodos de concentração de compras, como no início e no fim de ano. Segundo o Banco Central, o crédito rotativo dos cartões no período janeiro-março registrou expansão nos desembolsos superior a 73%*



*em relação ao mesmo trimestre de 2012, contra apenas 0,1% relativo ao cheque especial, na mesma comparação.*

*É preciso considerar, contudo, que o problema do rotativo não está apenas na questão de seus custos. Por sua própria natureza, considerando a facilidade, flexibilidade e rapidez que proporciona, exige a máxima atenção e bom-senso do usuário: antes de realizar suas compras deveria, com conhecimento e o bom-senso, avaliar sua condição, capacidade de controlar e de honrar o compromisso financeiro prestes a assumir. É o mínimo elementar para que evite o endividamento excessivo e a inadimplência, com todos os seus indesejáveis desdobramentos.*

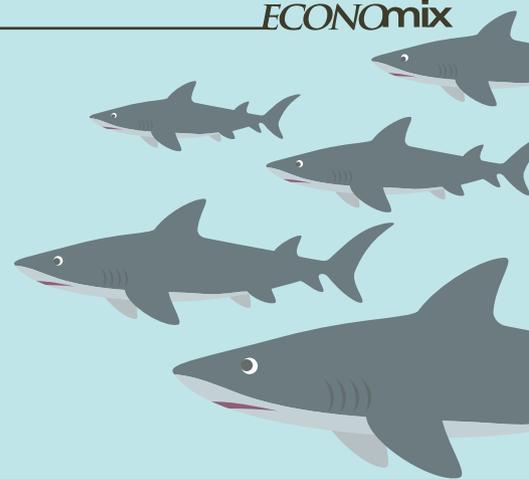
*Vale insistir no ponto de que essa não deveria ser apenas uma preocupação de usuários ou consumidores diretamente afetados pelo problema. Além deles, em um processo em cadeia, também as empresas de comércio e serviços que operam com car-*

*tões por necessidade mercadológica e outros segmentos do mercado sofre as consequências na forma dos custos que lhes são repassados, em maior ou menor grau, pelas próprias administradoras de cartões.*

*Esse quadro justifica maior atenção e cautela. Afinal de contas, ao lado do rápido e expressivo crescimento da preferência de consumidores pelo crédito rotativo, há também o preocupante nível de inadimplência. Em março, da ordem de 33,6%, superando com folga o indicador relativo ao cheque especial, de 7,79%, o segundo mais elevado.*

*Ao harmonizar iniciativas capazes de minimizar os riscos dessas distorções e seus efeitos sobre os agentes e os mercados. E certamente nesse esforço contarão com o apoio da autoridade monetária, o Banco Central, que em 2010, preocupado com os níveis da inadimplência, defendia e formalizava a elevação, de 10% para os 15% atuais, do pagamento mínimo no crédito rotativo.*

# CAPACITAÇÃO PARA OS PEQUENOS



**MINISTRADOS A DISTÂNCIA, CURSOS GRATUITOS VÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE À SUSTENTABILIDADE**

*Em 20 de maio, o governo do Estado de São Paulo lançou a Escola do Empreendedor Paulista, em parceria com a Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho (Sert) e a Fundação Padre Anchieta. A novidade é voltada para empresários que pretendem obter melhor qualificação profissional.*

*Ministrado por meio de uma ferramenta de ensino a distância, o programa já funcionava em caráter experimental desde agosto do ano passado. Serão oferecidos dez cursos gratuitos, entre eles: empreende-*

*dorismo na prática, atendimento ao cliente, consumidor e fornecedor, ações de marketing, formalização, formação de preços.*

*Com duração entre duas e três horas, o material é composto por videoaulas e um portal. No fim do curso, o aluno recebe um certificado. A necessidade de qualificação de micro e pequenos empreendedores é evidente. Porém, devido à puxada rotina, boa parte dos empresários não tem tempo para realizar aulas presenciais. Dessa forma, o curso a distância pode resolver esse empecilho.*

*A FecomercioSP destaca que a medida do governo paulista é plausível, mas mereceria ser mais divulgada entre os empresários para que alcance os objetivos propostos. Até mesmo, o modelo composto por São Paulo deveria servir como referência para os outros Estados, nos quais a necessidade de capacitação é ainda maior.*

*A matrícula para os cursos de qualificação a distância devem ser realizadas através do portal do governo estadual [www.escoladoempreendedor.sp.gov.br](http://www.escoladoempreendedor.sp.gov.br).*



**CERTIFICADO DE ORIGEM FECOMERCIO-SP. MAIS PRATICIDADE E RAPIDEZ NA HORA DE EXPORTAR.**

Siga o melhor rumo para seus negócios no exterior. Obtenha seu Certificado de Origem na FecomercioSP de maneira prática, rápida e segura, com as melhores condições do mercado.

*Mais informações, ligue (11) 3254-1652/1653 ou envie e-mail para [certificado@fecomercio.com.br](mailto:certificado@fecomercio.com.br)*

*Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – térreo  
9h às 12h30 / 14h às 17h30*



**FECOMERCIO SP**  
Representa muito para você.

# O CONSUMIDOR E SUAS FINANÇAS PESSOAIS

VEJA COMO ADMINISTRAR SEU DINHEIRO PARA FUGIR DAS DÍVIDAS OU QUITÁ-LAS



Nos últimos anos, o crédito tem sido a mola propulsora do consumo e sua prática é sustentada pelos níveis favoráveis de emprego e renda. Assim, milhões de pessoas utilizam-se do crédito para antecipar uma compra futura.

A série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela FecomercioSP, comprova que o consumidor no passado foi menos precavido. Em 2004, por exemplo, apresentou altos percentuais de endividamento e inadimplência, quando alcançou, respectivamente, 72% de endividamento das famílias em junho e 31% de inadimplência em abril daquele ano.

De lá pra cá, após amargar esses índices tão elevados, o consumidor passou a se controlar um pouco mais. Atualmente, observamos um endividamento de 57,1% e uma inadimplência de 16,4%.

A inadimplência, além de ser prejudicial ao próprio consumidor, atrapalha o bom andamento da economia em geral e as empresas que financiam seus produtos.

É fundamental que o consumidor procure sempre manter o controle de suas finanças pessoais, fugindo do vermelho. Para tanto, vale destacar alguns pontos a serem recomendados para os consumidores.

- Levante todas as suas dívidas e coloque no papel ou na planilha eletrônica.
- Estabeleça prioridades: quais despesas devem ser pagas ou renegociadas, dando preferência pelas dívidas essenciais e cuja suspensão de pagamento possam gerar penalidades, como aluguel, condomínio, luz, água, telefone, dentre outras.
- Resgate os investimentos para pagar dívidas, pois os juros cobrados são maiores que o retorno das aplicações.
- Identifique qual o valor mensal que poderá ser reservado para o pagamento dos financiamentos. Analise sua capacidade de pagamento para propor acordo a seus credores.
- Verifique de que maneira é possível quitar as dívidas mais caras, seja com recursos extras que deverão entrar, tais como

restituição do IR e férias. Procure livrar-se dessas dívidas, cujos juros elevados acabam por consumir seu orçamento, como o cartão de crédito e o cheque especial.

- Contrate outro financiamento, caso seja possível, com taxas reduzidas e prazos mais longos, a fim de liquidar dívidas mais caras. Importante – faça apenas um que englobe os outros, caso contrário ficará com vários financiamentos em aberto.

- Avalie, em casos extremos, se algum bem da família poderia ser vendido, a fim de quitar os financiamentos mais caros e dispendiosos.

- Faça suas contas todos os meses, considerando todos os compromissos assumidos e projetando novas parcelas a serem contratadas por financiamento. Somente bom controle financeiro permitirá a elaboração de um planejamento eficaz.

- Identifique as condições dos financiamentos, compare taxas e prazos. Somente tome crédito se realmente for necessário.

- Procure, se a renda mensal estiver muito comprometida, condições de pagamento alongadas ou busque, se possível, um crédito consignado, que apresenta taxa menos elevada.

- Evite utilizar o limite do cheque especial. As taxas de juros cobradas são mais caras do que as linhas de empréstimo pessoal.

Enfim, essas são algumas recomendações importantes que podem ajudar o consumidor a ter maior controle de suas dívidas e mais equilíbrio financeiro.

**ECONOMix** FecomercioSP  
Representa muito para você.

**PRÉSIDENTE:** Abram Szajman  
**DIRETOR EXECUTIVO:** Antonio Carlos Borges  
**COLABORAÇÃO:** Assessoria Técnica  
**COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO:** Fischer2 Indústria Criativa  
**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO:** Neusa Ramos  
**EDITOR-CHEFE:** André Rocha  
**EDITORA EXECUTIVA:** Selma Panazzo  
**PROJETO GRÁFICO E ARTE:** TUTU  
**FALE COM A GENTE:** mixlegal@fecomercio.com.br  
Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - Bela Vista - 01313-020  
São Paulo - SP - www.fecomercio.com.br